

*diogo p. pimenta andrade*

# Relatório de Aprendizagem

## Grupo de Fotografia do IST

Diogo Filipe Pimenta Andrade

(Relatório de Aprendizagem)

**Resumo**— O presente relatório, tem como objectivo descrever de modo resumido, porém específico, as principais aprendizagens e dificuldades vividas por mim na realização desta cadeira.

**Palavras Chave**—Capacidades, grupo, profissionalismo, decisões.

*Sumário do Sumário!*

## 1 INTRODUÇÃO

NESTE semestre a actividade de portefólio escolhida, por mim, foi participar no Grupo de Fotografia do IST (GFIST). Com este relatório pretendo mostrar quais as aprendizagens obtidas e as dificuldades sentidas, bem como, o modo e o contexto em que se revelaram, e o impacto que terão no meu futuro.

## 2 ENTREVISTA - Skills

Para integrar no GFIST, comecei por ir a uma entrevista de selecção. Apesar de já ter ido a entrevistas de trabalho e no âmbito da acção social, prestar-me a uma entrevista é algo com o qual aprendo e cresço sempre. Ao estar numa entrevista são me postas à prova capacidades, conhecimentos e até mesmo a avaliação da minha postura e comportamento. Apesar de ser algo com o qual já estou familiarizado e tenha à vontade é sempre uma mais valia.

Nesta entrevista, perguntei quais as *skills* que iria adquirir enquanto membro do GFIST no decorrer do semestre, e não me souberam responder a esta pergunta. Apesar de no início ter ficado decepcionado com o facto de não me saberem responder, acabei por perceber que

- Diogo Filipe Pimenta Andrade, nº. 70031,  
E-mail: diogo.andrade@tecnico.ulisboa.pt, aluno do curso de Engenharia de Informática e de Computadores,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 22 de Junho de 2014.

não é algo linear, não é algo transversal a todas as pessoas, depende não só das capacidades e conhecimentos que já temos e da personalidade de cada um. Como também das actividades que vamos fazer que variam um pouco de semestre para semestre, e também depende das responsabilidades de cada um no grupo. Ao deparar-me com esta situação apercebi-me que as skills que vou adquirir depende mais de mim e de como me vou empenhar do que do grupo em si.

## 3 TROCA DE CAPACIDADES

Desde cedo que sinto uma paixão pelas artes Áudio Visuais, porém, por falta de meios financeiros para participar em cursos, comecei a desenvolver essas capacidades por conta própria; observando o trabalho dos outros, fazendo pesquisas tanto sobre técnica como sobre o funcionamento de certos programas, mas principalmente experimentando. Apesar do autodidatismo, sentia que havia muitas lacunas que apenas poderiam ser preenchidas com a ajuda de profissionais. Esta foi uma grande oportunidade de poder aprender com pessoas mais experientes do que eu e também com alguns fotógrafos profissionais. Consegui assim escolher uma actividade de acordo com o Portfólio e com os meus gostos, contribui com o meu tempo, conhecimento, ideias e capacidades, e obtive novos conhecimentos e capacidades.

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.4	0.6	2.4	0.4	4.8	0.18	0.18	0.15	0.23	0.5	0.5	1.84

Com esta situação aprendi que mesmo sem meios financeiros posso aprender algo que sempre gostei através da troca de recursos. Já tendo posto em prática esta aprendizagem na minha vida. Desde Março que treino no Grupo Recreativo de Arroios, onde não podia pagar a mensalidade, mas ofereci em troca o meu trabalho, ficando responsável pela parte da imagem e comunicação da Associação de Boxe de Lisboa (ABL). empenhar do que do grupo em si.

## 4 GERIR RECURSOS HUMANOS

Esta foi a maior dificuldade por mim sentida, e penso que pelo grupo todo. Com apenas sete pessoas tivemos que levar este grupo em diante, manter o prestígio e o respeito que este grupo já tinha adquirido e contribuir com algo de novo para o grupo e para toda a comunidade Instituto Superior Técnico (IST).

Com o número de pessoas que tínhamos e a quantidade de actividades que agendamos na primeira reunião foi difícil conciliar tudo. Apenas olhamos para o número de actividades diferente, sem ponderarmos no facto de que haveriam várias coberturas fotográficas. Aprendi que apesar do entusiasmo e a vontade que sentimos, principalmente na primeira reunião, temos que ponderar vários factores quando agendamos as actividades. Por mais ideias e empenho que tenhamos, temos que ser sensatos e pensar no que somos capazes de fazer em relação aos recursos a que temos acesso, sem nunca nos esquecermos do recurso indispensável, nós, nossa disponibilidade e a durabilidade desta cadeira.

## 5 AS ACTIVIDADES

### 5.1 Cobertura de Eventos

Por contraposto às vezes que fotografei para experimentar e explorar esta arte, na cobertura dos eventos tinha responsabilidades, não só para com o GFIST que confiou nas minhas capacidades como também para com a comunidade IST que requisitou os nossos serviços. Ao ter a responsabilidade de fotografar as cerimónias de abertura e encerramento da "Cerimónia do 25º Centenário da República "A

Desordem dos Engenheiro" (RDE)", no Pavilhão central do Instituto Superior do Técnico, onde estavam presentes, o presidente do IST, os antigos e atuais residentes da RDE, e alguns dos alunos do IST, senti que não poderia ter uma atitude em que me baseava tanto na experimentação. Optei por ter uma atitude mais profissional, no entanto, não me contentei com fotografias simples, e explorei as técnicas de enquadramento, luzes e ângulos, mas garantido sempre que haveriam boas fotografias dos momentos mais importantes, como o discurso do Prof. Dr. Arlindo Oliveira e do actual presidente da RDE. Esta actividade deu-me mais experiência nesta área e de novo ajudou-me a crescer, não só por ter que me organizar para estar presente, como também trabalhar numa postura profissional e saber representar o grupo que me deu a oportunidade, GFIST. Com esta experiência senti-me confiante para adquirir mais uma responsabilidade na ABL, onde comecei a fazer a cobertura fotográfica de certos eventos.

### 5.2 Workshop

Na altura de partilharmos tarefas pelos elementos do grupo, fiquei, juntamente com uma colega, responsável por organizar o *Workshop*. O tema do *Workshop* já tinha sido debatido entre todos. Para organizarmos o *Workshop* foi preciso pesquisar fotógrafos e contactá-los para que nos pudessem ajudar. Foi aqui onde senti a primeira frustração. Apenas habituado a pedir algo de graça com o propósito do voluntariado, tive que me adaptar. Esta era uma proposta menos aliciante para os fotógrafos, no entanto tive que argumentar com eles mostrando, o prestígio já obtido por nós, o quanto nos poderiam ajudar e principalmente o que ganhavam ao nos ajudar. Após termos conseguido um profissional para nos ajudar, tivemos que fazer toda a gestão de espaço, calendarização e publicidade. Este trabalho fortaleceu as minhas capacidades de organização de eventos e de trabalho de equipa. Onde tive que trabalhar com uma pessoa que pouco conhecia e com uma personalidade diferente da minha, no entanto, a nossa equipa funcionou bastante bem. Nesta actividade, tivemos ainda outro

contratempo, em que tivemos de pôr como hipótese cancelar o evento, esta situação de responsabilidade onde tínhamos uma decisão difícil que poderia pôr em causa não só todo o nosso tempo, esforço e profissionalismo mas também, pôr em causa o nome do GFIST.

Sendo assim com esta actividade desenvolvi e fortaleci várias capacidades, sendo elas de argumentação, de organização de evento, de gestão de recursos e por último a capacidade de tomar decisões.

### 5.3 *Timelapse*

Ficou à minha responsabilidade fazer um *Timelapse* para um dos núcleos que partilha o espaço do Laboratório de Apoio à Gestão de Actividades Extracurriculares dos Estudantes (LAGE2) conosco. Quando me pediram para fazer este *Timelapse* senti alguma dificuldade em fazê-lo no programa, com o qual estava habituado, pois era um processo muito lento. Perante a minha dificuldade resolvi escrever um *script* que automatizava todo o processo. Com esta actividade desenvolvi o meu estímulo criativo, como também aprofundei os meus conhecimentos em linguagem *Bash*. Tenho a certeza que estas novas aprendizagens serão utilizadas mais tarde no meu futuro universitário, profissional e pessoal. Aprendi que quando nos deparamos com um problema deste género, em vez de continuarmos o trabalho de uma forma pouco produtiva, fazê-lo mal ou desistir, podemos criar alternativas que resolvam o nosso problema.

### 5.4 *FieldTrip* e Concurso

Com o cancelamento destes dois eventos, deparamo-nos com uma nova situação. O *FieldTrip* foi todo organizado o que causa uma frustração maior. Com este acontecimento, desenvolvi capacidades de decisão, e aprendi que mesmo quando existe esforço, dedicação e organização, há aspectos que nos são alheios, a meteorologia é sem dúvida um deles. Aprendendo também a atenuar a frustração e permanecer firme no grupo após isto.

### 5.5 Aula “Technical Writing “Hands-on” Workshop with L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X”

Na aula leccionada pelo professor Rui António dos Santos Cruz acerca da ferramenta L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X aprendi a escrever documentos nesta linguagem e algumas noções de como escrever um relatório. Esta foi uma aprendizagem prática onde aprendi uma competência concreta que me é indispensável para fazer esta cadeira, bem como é uma mais valia para o meu futuro. Quer a curto prazo na faculdade, onde terei que entregar variados relatórios, quer nas minhas actividades no âmbito do voluntariado, onde tenho que apresentar um relatório final. E também a longo prazo, a nível profissional, bem como pode ser útil em outras actividades que praticarei.

## 6 GFIST

Apesar da dedicação de muitos dos membros do grupo, é um grupo com várias lacunas principalmente na organização e exigência. Com este ambiente aprendi a fazer o meu trabalho independentemente dos outros e perceber que por vezes trabalhar em equipa se torna difícil, por alguns membros em vez de ajudarem atrapalharem. Fiquei um pouco desiludido pelo ambiente ali vivido, o que deu para aprender que por vezes terei que trabalhar em situações menos confortáveis, e não é por esse motivo que posso ser desleixado ou que posso dar menos valor ao grupo. Pois o GFIST muda de membros inúmeras vezes, não tendo que respeitar só os actuais membros, mas todos os colegas que por aqui passaram.

## 7 CONCLUSÃO

Concluo que apesar das dificuldades sentidas por falta de recursos e do apoio de alguns membros do GFIST, desenvolvi, estimulei e criei capacidades. Alguns dos objectivos pessoais que tinha com esta actividade não foram adquiridos, como algumas técnicas acerca da fotografia, porem, foram alcançados novos conhecimentos e capacidades.

Sendo este o meu último portfólio, penso que fará sentido em alongar-me um pouco mais e fazer um balanço geral. Foi com esta quarta

Qual o objectivo desta actividade com = 'ACTIVIDADES'?

Como aprendi a gerir este evento com o script do Bash?

Devo ter sido referido no Introdução!

actividade que mais fiquei decepcionado e menos senti o impacto em mim enquanto pessoa bem como no impacto que terá no meu futuro. Talvez por nos anos anteriores já ter desenvolvido certas capacidades que poderia ter desenvolvido aqui, como a organização de eventos. No entanto, esta actividade foi sempre uma mais valia, com a qual já recolhi frutos.

Nestes quatro semestres desenvolvi certas capacidades e desenvolvi-me enquanto pessoa. Contribuindo para um vasto e diversificado conhecimento.

Concluo assim, que esta é uma cadeira indispensável para a nossa formação universitária, profissional e principalmente pessoal.

Neste tipo de documento  
(Término) a conclusão deve  
começar com um resumo  
do assunto abordado  
e depois deve fazer  
5 conclusões